

# Seminário discutira como pagar a dívida nos próximos anos

Representantes dos seis maiores países devedores da América Latina e de instituições internacionais de crédito estarão debatendo em dezembro, no Rio, as perspectivas de pagamento da dívida externa nos próximos anos, diante da superação da fase mais aguda da crise financeira que atravessaram. A iniciativa é da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal).

Ao anunciar a realização do Seminário sobre Ajustamento e Desenvolvimento da América Latina, nos dias 13 e 14 de dezembro, o presidente da CNC, Antônio de Oliveira Santos, informou que os países do Hemisfério reduziram seu comércio 40% nos últimos dois anos e diminuíram suas importações US\$ 30 bilhões entre 1981 e 1984, em consequência do enfraquecimento de suas economias.

Como coordenador da reunião atuará o ex-presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, que se disse profundamente impressionado com o desconhecimento, pelo Brasil, da experiência de outros países latino-americanos na administração de sua dívida externa.

Os países a serem representados no seminário — Brasil, Argentina, Bolívia, Chile,

México e Peru — devem atualmente cerca de US\$ 290 bilhões, do total de US\$ 550 bilhões correspondentes aos países da América Latina.

## Convidados

O grupo de convidados para o seminário CNC-Cepal inclui o ex-ministro da Fazenda da Argentina e atual presidente do Banco de la Provincia de Buenos Aires, Aldo Ferrer; o presidente do Banco Central do Peru, Richard Webb; o ex-presidente do Banco Central do Chile e representante da Cepal, Carlos Hassad; e o subsecretário de Planejamento do México, Rogelio Montemayor. Também participarão do seminário o diretor do Banco Mundial, Carlos Quijano; o secretário-executivo da Cepal, Enrique Iglesias; o assessor especial da presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Felix Pena; o presidente do First Boston Corporation, Pedro Pablo Kuczynski; Walter Rodichek, ex-diretor do FMI, onde elaborou os programas de estabilização dos países da América Latina; e Minos Zombanakis, um dos criadores do mercado de eurodólares. O lado brasileiro será representado pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen e por Carlos Langoni.

Ext

27 NOV 1984  
Projeção

A Confederação Nacional do Comércio não apresentará nenhuma proposta no seminário, disse Oliveira Santos. A entidade procurará recolher as opiniões dos representantes latino-americanos a fim de que sirvam de subsídio ao próximo governo na formulação da política de pagamento da dívida externa.

— Queremos projetar o futuro comportamento que o Brasil deve assumir em relação a seus compromissos externos, depois de ter superado uma crise externa da qual tirou partido com diversificação dos mercados exportadores, aumento de suas exportações e racionalização da produção agrícola — disse o presidente da CNC.

O coordenador do seminário, Carlos Langoni, lembrou que a experiência de vários países devedores da América Latina será útil para o Brasil. A Bolívia, por exemplo, conseguiu que uma parte do pagamento dos juros da dívida externa fosse proporcional à sua receita de exportação. A Venezuela até agora não chegou a nenhum acordo com o FMI, enquanto o México foi o primeiro país a realizar uma renegociação multianual de sua dívida.